

39
D.H.

D. GASPARDOS ANIOS, CONEGO DA
Sagrada Congregação de S. IO AM Evangelista, &
Lente de Theologia em o Collegio da mesma Ordẽ,
em a Vniversidade de Coimbra.

Lente de Vespera de Canones na Vniuersidade
de Coimbra, Conego da Sè da mesma Ci-
dade, Deputado do Santo Officio,
Reytor, & Collegial que foy do
Real Collegio de S. Paulo,
& Comissario da Bella
da Cruzada deste
Bispado.

1
D14

32

Handwritten signature

SERAM

D. DAIGREIA
SHYERONIMO

Que pregos no Real Collegio dos Religiosos da me-
ma Ordem em a Universidade de Coimbra
O D. GABRIEL DOS SANTOS, CONDE DA
Luzerna, Conde de S. Paulo, e
de S. Theodorico, e de S. Joao, e de S. Pedro,
em a Universidade de Coimbra.

OFFERECIDO
A O SENHOR DOCTOR
IOAM DE AZEVEDO

Deputado de Vespas de Canones na Universidade
de Coimbra, Conde de S. Joao, e de S. Pedro,
e de S. Theodorico, e de S. Joao, e de S. Pedro,
Reitor, & Collegial de S. Joao,
Real Collegio de S. Paulo,
& Comissario da Real
da Cruzada de S. Paulo,
Bispo

EM COIMBRA
Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Real
Universidade, Anno de 1782.
A custo de João Soares, mercader de livros.

OFFERECIDO
A O SENHOR DOCTOR
IOAM DE AZEVEDO,

Lente de Vespera de Canones na Vniuersidade
de Coimbra, Conego da Sè da mesma Ci-
dade, Deputado do Santo Officio,
Reytor, & Collegial que foy do
Real Collegio de S. Paulo,
& Comissario da Bulla
da Cruzada deste
Bispado.



Vpposto que à eminencia de seu Author (à
quem a enveja nem a fazer tiro se atreve,
por lhe parecer, que o faria ao sol, pode ser-
uir de escudo impenetravel a este Sermão;
offerecello a V.m. não he tanto buscarlhe pa-
trocinio, quanto fazello victima de meu agradecimento.
Dezejava não morrer de todo ingrato a o numero, & gran-
deza de beneficios, de q̃ sou devedor à liberal mão de V.m.
& achei que ainda que não fosse dadiva, podia ser lizonja
offerecer a V.m. nestes characteres mortos o vivo reconhe-
cimento de meu affecto; se bem conheço por novo favor o
servirse V. m. deste offerecimento limitado pello que a mi
toca; mas pella materia, & artificio muy precioso; como tes-
temunha o applauso, com que foy ouzido na luz desta il-
lustrissima Vniuersidade, Ceo animado de tantas estrellas,
quantos são os sabios, que nella florecem: & devem às lu-
zes da Vespera de V. m. o principio de seus felices dias; que
pella vespera da o Texto sagrado principio aos dias mais
claros, que teve o Mundo. Guarde Deos a V.m. &c.

B. S. M. seu mais obrigado criado.

IOAM ANTVNES.

Vos estis Sal, vos estis Lux, non potest Civitas abscondi supra montem posita. Math. 5.

QUE poucos são os que logram privilegios de luzes, que não acabem a tristes golpes de obscuras trevoas; porque andam tão subiectas as luzes a desgraça de eclipsadas, que he maravilha ver se apenas qualquer com a gala de resplendores lustrosa, q se não veja logo com o achaque de hum eclipse desluzida; mas que muito padeçam as luzes tanto de sar, se he tão cruel dessas luzes o fado, que chegarem ver astros que as perdominam pera lhe impedirem as venturas dos rayos com que nascem, & não chegarão a possuir planetas que subjeitem o obscuro das trevoas pera lhe cortarem a desgraça das sombras com que a seus luzidos resplandores se opoem.

Constituindo Christo Senhor nosso a seus discipulos Principes & Prelados de sua Igreja lhe dis que della são claras luzes & resplandecentes sois, mas ou pera se acomodar a inconstancia do tempo que tudo preverte, ou por advertir na luz os desmayos a que he sujeita, lhe dis que com o lustrozo dessa luz com que resplandessem haõ de ter o dezabrido do sal, com que se reprimam, que haõ de lograr as felicidades de luzidos, sim, mas que as ajaõ de possuir sem os des sabores de sal, não, porque he penção como disse que o subido da luz paga ao Abatido da desgraça, quem vio ja luzes que não tivessem por companhia as sombras? Ou ditas a que não fizessem rostro as desgraças? Com estes perigos enfim vivem as luzes do Mundo, & estas penções estão subjeitas essas felicidades da terra.

Dis o Senhor que haõ de ser sal pera darem gosto á terra,

terra, mas advertelhe que só sendo temperadamente moderados exercitem então de sal o officio cuidadosos, pera que nem por demasiados no obrar venhão a servir de escandalo, nem por remissos no proceder chegem a ser estrago, oh que de Republicas por demazias nos governos se perderão, & que de estados por remissão dos Principes que os região se acabaraõ. Sede pois discipulos meus, dis Christo pera que não padesse a terra estes desmanchos, & pera que não chegue a servir de ruina o que era pera a defença, sal com temperamentos, sal pera perservar, & não sal pera destruir, sal pera o gosto, & não pera o desagrado sal.

Cidade haveis de ser, continua Christo, refugio, & emparo de vossos subditos, que seria desgraça destes achando no superior, pera os de vrios de seus erros luz pera a perservação de seus vicios sal, não encontratem nelles pera alivio de suas perseguições em parq. Pera que não padeção pois este discomodo, se sois sal que saboreando perserva, luz que resplandecendo ensina, Cidade aveis de ser, que amorosamente defenda, & sendo sal pello gozoso, luz pella doutrina, & Cidade pella fortaleza, sereis grandes, conclue, em o Ceo, porem se do sal vos faltar o saboroso, se da luz o resplandecente, & se da Cidade o soberano perdereis por abatidos as preminencias de Magestozos.

Esta em parte he a letra do Evangelho, que a Igreja propoem pera celebrar do mais saborozo sal as honras, do mais luzido sol os aplausos, da mais forte Cidade as ditas, & do Mayor dos Doutores, Hieronymo Santo diz go as glorias; do mais saborozo sal Porque sua excelente vida, & penitencia grande o declara, & Augustinho affirma *Magnus in vita excellentissima santitate*. Do mais luzido sol? Porque sua grande sciencia, & doutrina o

na o manifesta, & o meímo Augústinho publica *Magnus in sapientia inefabilis profunditate*. Da mais forte Cidade, porque o invencível patrocínio com que defende, & empara tantas luzes, filhos de tão grande sol o declara. E final mente do mayor dos Doutores, porque a Igreja assim o dis, pois lhe dá de Doutor Maximo o titulo, *Doctorem Maximum*. Deste pois tão grande Padre mostrarei no discurso do Sermaõ, que teve de sal as propriedades, de luz os resplandores, & decidade a fortaleza. Conheço q̃ he materia pello subido difficultoza, mas ou a obediencia a que não pude faltar, porque he pera mi grande de quem me mandou a jurisdicção, me diligenciara de minhas faltas, a desculpa, ou a luz da Divina graça de que necessito me facilitara o dezerpenho da Divida que me occorre. *Ave Maria.*

Porque nascessem as luzes pera serem as trevas tributarias, & pera do obscuro das sombras serem perseguidas, dissesse Christo constituindo a seus discipulos de todo o mundo claras luzes, que tinhaõ primeiro em si de sal os abatimentos? Não o duvido, porque como concidero o claro da luz tão sujeito o obscuro das sombras, acho que lhe são seus resplandores tão tributarios, que senão podem ver luzidos de rayos que se não achem asombrados com trevas. Tanto que no Thabor se diviso huã clara & branca nuvem trajada de luzidos resplandores, logo se chegou aver vestida de obscuras sombras, *Ecce nubes lucida obumbravit eos*, o meímo foi na nuvem *Math. 17.* o aparecer luzida, *nubes lucida*, que verse logo de trevas *n. 5.* asombrada *obumbravit*.

Fes Deos a luz, & de spois de fabricar tantos rayos *Genes. 1. p.* dis o Texto, que dividira Deos, esse bello da luz do tenebroso das sombras, *divisit lucem à tenebris*, & bem, não he a luz

he á luz de si mesma a propria negação das trevas? Si he,
& pois pera que dis o texto, q̃ separara Deos dessas som-
bras a luz? Se o branco da luz de si he distincto, do ne-
gro das trevas? Não bastava, q̃ fosse creada essa luz, pera
que se visse logo distincta das sombras, se não he necessa-
rio que aparte Deos dessas trevas á luz? Si porq̃ quis mos-
trar, que era tal a companhia, que fazem as sombras á luz,
& que eraõ tam subjeitos seus resplandores as trevas, que
não obstante sua devisaõ, se as não leparara, que se não
viriaõ nunca lufidas de rayos, q̃ se não chegassẽ a achar
assombradas com trevas, *divisit lucem a tenebris*: que he
tal o tributo, que pagaõ essas luzes às sombras, que o mes-
mo he veremse de rayos luzidas, que acharẽse logo des-
maiadas cõ sombras. A estes perigos pois vive subjeito,
o bello da luz, a estas pençoẽs saõ tributarios seus resplan-
dores! Ah luzes atentai, que se comonicaes vossos rayos
lustrosa galla de vosso ser, notai que vos não haõ de faltar
sombras, que se oponhão a vossos resplandores, porque
chegou essa lustrosa callidade a ser tam perseguida das tre-
vas, que he maravilha grande, acharse o bello de seu res-
plandor, sem que lhe faça opposição o escuro vco dessas
sombras. Se saõ pois taõ tributarias as luzes às trevas, se
saõ taõ perseguidos seus rayos desse obscuro das sôbras,
não duvido fosse esta a relaõ, porque cõstituindo Christo
a seus discipolos do mundo luzes, lhe disse, que de sal
primeiro tinhaõ os abatimentos: *vos estis sal*, *vos estis*
lux: & assim deixando; pergunto, & porque relaõ fa-
zendo Christo a seus discipolos princepes, & prebados da
Igreja lhes dis que para serem consumadamente profeti-
tos, que saõ sal, & que de sal haõ de ter as propriedades
vos estis sal. Direi, o sal alem da aspereza que mostra, dà
sabor a todo o manjar, & preserva da corrução a tudo o
que se applica, em tal maneira, q̃ as custas de seu ser, pois
todo

todo se em si desfas comonica semelhantes effeytos; pois o sal com dispendios proprios atode aos remedios alheos; por isso Christo chama aos prelados de sua Igreja sal, & quer que de sal tenham as propriedades, porque para o prelado ser consumadamente perfeito, ha de ser tam cudadozo pera seus subditos, que ainda com dispendios proprios, lhes não ha de faltar com os remedios, ha de ser tão solícito, que se ha de obrigar a padecer qualquer tormento, para desobrigar ao subdito de passar qualquer discomodo, para o bom prelado, em fim haõ de ficar as penas, com tanto que para os subditos fiquem os alivios.

Depois da gloriosa Resurreição, diz o texto, que mandara Christo Senhor nosso a Thome, que estendesse a mão, & que com ella pello lado que tinha aberto lhe penetrasse o intimo de seu peito; *affer manum tuam, & mitte in latus meum*; & a q̃ fim pergunto, manda Christo a Thome lhe rompa com a mão o lado, se está tam como avaro para fazer beneficios, que huãs lagrimas tam amargamente choradas o não moverão a deixarlhe, nem porroque a seus pes amorosamente chegar; *noli me tangere*, como agora não só contente de offerecer o coração manda que Thome lhe rasgue o peito, *mitte manum tuam, in latus meum* não vê que com esse golpe da mão se lhe hão de renovar essas feridas no lado, que assi o diz S. Pedro Chrisol. ser. 35. *Iniecit digitos, patefecit vulnera, & ut Christum crederet, iterum pati compulet Christum*. E que se a primeira mão, que lho rasgou foy tam rigorosa, *mucrone diro lancea*, que esta não ha de ser menos cruel? Sim, pois para q̃ manda que Thome execute nelle esse tormento? Direi, não era Christo Princepe, não era pastor de toda a Igreja, sim, não via tambem, que Thome discipulo, & subdito seu se hia de todo precipitando

B

pella

pella incredulidade em que perseverava, & que della se não avia de despersuadir, senão ás custas de novas feridas em seu peito executadas, *nisi mittam manum meam, in latus ejus?* Sim via? Pois he Christo prelado, & ve que desta crueldade de se lhe abrir o peito depende de Thome seu subdito, & discipolo o remedio, por isso manda que lhe rompa Thome o lado, *mitte manum*, porque assi fique Thome com remedio, não queria de outra sorte reduzir-se Thome senão ás custas de novas feridas em o peito de Christo executadas, pois offereça Christo o lado, porque como era princepe, & prelado perfeito, não he muito lhe fique o cruel dessa pena, com tanto que Thome fique de algumas penas izento; *mitte manum tuam*, porque para o prelado ser consumadamente perfeito, ha de ser tão solícito pera a guarda de seus subditos, que ainda com dispendios proprios lhes não ha de faltar com os remedios, ha de ser tam cuidadoso para com elles que se ha de obrigar a padecer quaisquer desconcomodos pera os livrar de quaisquer molestias, para os prelados em fim hão de ficar essas penas, com tanto que para os subditos fiquem os alivios. Porisso pois chama Christo a seus discipolos fazendoos de sua Igreja prelados sal, & quer que de sal tenham as propriedades *vos estis sal* para que como sal dando sabrosos exemplos com suas vertudes aos subditos, de tal sorte os preservem da corrupção dos vicios, & de tal maneira os emparem, que ainda à custa de dispendios proprios remedem como sal sua necessidade, *vos estis sal*.

Chamalhe tambem luzes, *vos estis lux* porque quer que como a luz, que só em despendar rayos tem todo o seu exercicio, comunique de sua doutrina os resplandores, & dispendam com todos, beneficios sem o interesse de lhe serem gratificados; porque o perfeito prelado

lado pera ser como a luz, ha de querer tudo pera os subditos, & não pertender nada pera si, to lo se ha de de fazer em luzes sem desses rayos que dispende elpere gratificaçoens; ha de ter só em fim o exercicio de obrar, mas não ha de ter a gloria, nem o parabem de servir.

Vio o meu Evangelista em o Ceo hum magisto o trono de luzes, em o qual assistia Deos que tinha hum livro em a mão fechado; & chorando o Divino Evangelista amargamente por ver, que não havia em toda a terra, nem ainda em o Ceo quem se atrevesse a abrir aquelle livro, dis que hum daquelles Cortesaons que assistão ao trono lhe pedio que embargasse a corrente a tantas lagrimas, porque o leão vencedor do Tribu de Juda havia de abrir o livro, *ne flevetis, ecce vicit leo de Tribu Iuda aperire librum*, & notando o Evang. lista no parabem de vencer tanta difficuldade, dis que os Anjos, que erão os que lhe rendião as graças, lhas davão como a Cordeiro, *dignus est agnus qui occisus est accipere honorem, & gloriam*, bem, se Christo, que he o que por hum, & outro geroglifico se significa, em quanto leão abriu o livro, como em quanto cordeiro se lhe da o parabem? Se venceu tanta difficuldade em quanto leão, parece que também como a tal se lhe avião de dar as honras? Como logo como a cordeiro se lhe rendem as graças, *dignus est agnus*? Como Leão ha de vencer, *vicit Leo*? E nã ha de ter como Leão as glorias de vencedor? Nam, resão, nam estava Christo em quanto Leão como Principe, & prelado? Sim estava? Que por isso o Evangelista, alem de se significar pello Leão dos Príncipes a Magestade, o vio vencedor, *vicit Leo*; pois estava em quanto Leão como principe & prelado, por isso não em quanto Leão, em quanto Principe, & prelado, mas só em quanto Cordeiro, & em quanto humilde se lhe dam

Ioan. in
Apoc. 6.5.

as graças; tenha como Leão muito em bora o trabalho de vencer, mas não ha ter como Leão as glorias de vencedor, porque como estava em quanto Leão Princepe, só avia de ter o exercicio de obrar, mas não a gloria, nẽ o parabem de servir *vicit Leo dignus est agnus*, que o prelado todo ha de ser para os subditos, & nada pera si ha de ser, de tal sorte ha de obrar, que não ha de pretender as glorias de servir, para assi vir a alcançar de luz os honrosos tittulos que lhe da Christo, *vos estis sal, vos estis lux*.

Se cõ as realidades pois de luz quer Christo Senhor nosso, que os q̃ elege pera mestres, & prelados de sua Igreja tenhaõ juntamente de sal as propriedades, certo que não vejo eu em quẽ se devisassem os resplandores da luz junto com as asperesas de sal melhor do que naquelle palmo da natureza, naquelle assombro de graça, & se maravilha de vertudes, cifra de perfeições, Hyeronimo Sancto, pois foraõ tantos deste sòl da Igreja os resplandores, q̃ sendo para os fieis todos luzes, foraõ para os herejes tudo rayos *hereticos accerrimis scriptis exagitavit*, foy tal o aspero deste sal q̃ se lhe faltaraõ forças para mortificar-se, sobejavaõlhe lagrimas em que se desfazia, *quotidie lacrima quotidie gemitus*. Vejamos pois deste assombro de vertudes a vida & penitencia com que se mostra ter de sal as propriedades, & depois veremos a sciencia, de q̃ foi dotado, donde se colhe ter luz os resplandores.

Nasce Hyeronimo, & em os primeiros passos de sua vida mostrou bẽ logo q̃ não nascia para o mudo, mas que sò para Deos nascia, porq̃ competindo nelle a idade, & a graça em qual avia nelle de ter a melhor parte, Hyeronimo desmẽtio tanto os cursos da idade, q̃ sendo ainda menino nos annos, parecia ja Gigante nas obras, sendo ainda pequeno nas poucas honras de vida depois do sagrado Baptismo era ja grãde no muito excessõ da graça, a penas
en fim

em fim se vio amenhecer estas luz, quando logo mostrou, que sendo ainda aurora nos rayos, era ja fermoso sol nos effeitos. Mas q̃ maravilha! Que prodigio? mostrar Hyeronimo sancto ser ja nas luzes da graça perfeito, quando ainda era na idade de menino, juntar a perfeição do luzido com as honras de pequeno, he o maior milagre do mundo, & da graça o maior assombro.

Com tantas admirações ficaraõ os Magos de verẽ nascida aquella estrella, guia q̃ foi de todas suas venturas, que Math. cap. 2.
dis texto q̃ por milagre grãde, maravilha nũca vista, & por estrella sò de Deos a reputaraõ *vidimus stellam ejus*, & q̃ acharaõ os Magos de maravilha, nesta estrella q̃ naõ vi sem nas mais que observavaõ? Se esta era de rayos toda lufida, naõ eraõ as outras de luzes todas resplandecẽ? Sim, pois porque admirando se de a verẽ por estrella de Deos, sò a esta manifestaõ? Direi, naõ viraõ os Magos que esta sò estrella juntava o perfeito de suas luzes, à galla de seus lustro os rayos, as breves horas de nascida? Sim viraõ, pois em seu Oriente, toda de resplandores luzida a chegaraõ a descobrir *vidimus stellam ejus in Oriente*? Bem, pois vem os Magos q̃ esta sò estrella junta o grande de seus luzimentos as breves horas de nascida, porisso os Magos suposto que naõ cheguem a ter por grande cousa as mais estrellas que observaõ, sò a esta cõ tudo por milagre grande, maravilha rara, & por estrella sò de Deos ham de publicar, *vidimus stellam ejus in Oriente*, porq̃ juntar às breves horas de nascido à perfeição dos luzimentos, ao lenite dos poucos annos de idade, o excessõ de muitas obras, he o maior milagre do mudo, da graça o maior assombro. Este prodigio pois se vio em Hyeronimo Divino, pois mal se chegou a ver aurora nos rayos; que assi era quando do Baptismo recebeu a graça, quando se achou logo fermoso sol nos effeitos, mal teve ser para a vida, quan-

quando logrou já ser pera a graça; competiraõ nelle gloriosamente a idade, & a graça, mas de tal sorte desmê-
tio da idade o curso, que â brevidade dos annos que ti-
nha, juntou o excessivo da graça que lograva, & em os
poucos dias de vida se vio com muitos graos de virtudes
perfeito.

Pera conservar tanta graça, & pera permanecer em
tanta virtude, despresando da natureza o abatido, fes em
o di' curso de sua vida tal penitencia, que admirado o
grande Augostinho de ver ao glorioso Doutor tratar-se
com tanta asperesa, disse, q̃e não podia aver quem nella
o igualasse, porque achava que a todos nella excedia; *as-
perrimam vitam sanctus pater Hyeronimus duxit, in tan-
tum, ut neminem legere audeam fideiũ austriorem fuis-
se*, ponhasse de parte de Elias o zello em que se abraçava,
& do Baptista a penitencia em que se desfazia, porque a
de Hyeronimo he taõ grande, que a dos mayores deixa
a perder de vista no sentir de Augostinho, *neminem lege-
re audeam fidelium austriorem fuisse*. Foy em fim tanta
a com que tratava seu corpo, que alem do continuo jejũ,
& estreita solidaõ que escolheo pera mortificar-se, huã pe-
dra dura era o instrumento com que continuamente fe-
ria seu peito, & desse peito assi ra'gado se corriaõ fontes
de sangue, vertiaõ seus olhos candelosos rios de lagrimas,
porque se a cada ferida correspondia huma espadana de
sangue, a cada golpe se via nascer huma fonte de agoa.
De huma pedra que Moysès ferio dis o Texto que cor-
Exod. cap. 17. riaõ dantes só rios de agoa, *exivit ex ea aqua*, não de pe-
dra ferida já, mas do golpe que fas essa pedra em o peito
de Hyrenimo, não só fontes de agoa, mas rios de sangue
se vem agora correr, mas eraõ muitas as agoas em seu pei-
to a correntes de tanto sangue, porq̃ como eraõ grandes
os incendios do amor em que seu coração ardia, pediaõ
muita

muita agoa para mitigar tanto fogo.

Do peito de Christo, porque era muito o fogo do amor em que se abrafava, para se aplacarem daquelle fogo as muitas chamas, ao verter do muito sangue, se virão envoltas muitas agoas, *exiit sanguis, & aqua* do peito de Hyeronimo, porque era grande de sua charidade o fervor para aliviar-se dos incendios em que ardia, aos impulsos do muito sangue, tambem se vem correr muitas agoas, vivas fontes de seus olhos *quotidie lacrima*, & que venturosas lagrimas? Mais bem choradas do que as da Madalegna, & de maior credito do que as de Pedro, porque se estas forão amargamente choradas, foranno as forças de culpas cometidas, mas as de Hyeronimo, se forão detramadas, foranno as violencias do amor em que se desfazia, & porisso tam venturosas, q̃ elle mesmo confessa que quando mais choroso estava, que mais alegre se via, & quanto mais banhado com ellas tanto mais favorecido, pois em companhia dos Anjos se achava, *post multas lacrymas non nunquam videbar mihi interesse agnibus Angelorum, letus, gaudens q̃ cantabam*, mas o Divinas, & mais que venturosas lagrimas, pois ja na terra desses Ceos começais a posuir os premios.

Desta sorte em fim se soube desfazer Hyeronimo, esta foy em parte o rigoroso da penitencia com que tratou sua vida, pello que chegou nella a ver-se em tanta perfeição, que affirma o grande Agostinho, que a sua foy de todos a melhor, *si sanctorum singulorum perquirirem vitas, eo, ut puto, maiorem neminem invenirem*, mas que muito fosse tal de sua vida a santidade, & fosse de sua vida tal a penitencia, se era sal, & de Christo escolhido para sal melhor de sua Igreja *vos estis sal*.

Temos visto deste sal em parte, porque para o crescer

Ioan. cap.
19.

crever em todo he curto o maior encarecimento, a penitencia com que se desfez, veiamos agora desta luz, se ja tantos rayos como os deste sò, não embargarem os discursos, a sciencia em que se assinalou. Foy tão grande de Hyeronimo a sabedoria que considerando o grande Augustinho no sobido de tanta sciencia, disse, & com admiração, que o que Hyeronimo sancto não alcançou, que nenhum outro homem na natureza humana pode nunca descobrir, *que Hyeronimus ignoravit, nullus homo in natura humana umquam scivit*; & mas não he muito confesse Augustinho nesta luz tantos rayos, pois à vista de tanto resplendor ja em sua mesma sciencia publicou Augustinho faltas, quando em huma difficuldade que não penetrava o consultou, *consulens te de his, que nescio, fructuosum esse nobis vellis*, & mas que admiração? Que affirma Auginho sendo tão grande luz da Igreja em Hyeronimo tanta sciencia, que resplandeça Hyeronimo com tantos rayos á vista das muitas luzes de Augustinho, não he assombro? Quem o duvida, porque ainda que o ser sabio & o ser grande entre os que o não são, não seja muito, o ser com tudo luz maior entre grandes luzes foy sempre para admitir. Porque Ioseph se vio sò em o primeiro sonho grande entre pequenos, & no segundo se chegou a achar maior luz entre resplandores, por isso Jacob do primeiro sonho não ses cazo, & sò do segundo fez tanta conta, *pater verò rem tacitus considerabat*!

4. Reg.
cap. 20.

Dizo profeta Isaias ao Rey Ezechias, pedindolhe o Rei fizesse hum milagre em confirmação da saude que Deos lhe tinha concedido, qual de dous prodigios queria que obrasse, estando o sol em o meio dia, se queria que corresse, ou des linhas pera o occidente, ou se queria que outras tantas para o nascente voltasse, *vis ut umbra ascendant decem lineis? an ut revertatur totidem gradibus?* Ao que

ao que respondeo o Rey que só queria que tornasse para o Oriente o sol, porque achava esta ser a maior maravilha, *revertatur retrorsum decem gradibus*, & pois porque avaliou o Rey este por maior assombro? he mayor prodigio voltar o sol estando em o meio dia para o nascimento, do que chegarle apresado ao occidente? Parece que não? Porq̃ tam grande milagre he a noutecer ao meio dia, do q̃ amanhecer á meia noute? Como logo pois avalia, & escolhe o Rey este por mayor assombro *revertatur retrorsum*? Direi estado o sol em o meio dia, & voltando para o Oriente não chegava o sol ver-se mayor luz entre luzes q̃ são grandes, sim? Pois entre o bello da Aurora aviaõ de resplandecer seus rayos, & correndo apresado para o Occidẽte não vinha o sol a achar-se so luz entre trevas que são piquenas? Tambẽ, pois voltando o sol para o Oriente, chegou o sol aver-se grande entre grandes, & correndo para o Occidente, so entre piquenos grande? Porisso Ezachias não para o Occidente senão para o Oriente quer q̃ o sol volte, & acha q̃ so este he o maior assombro *revertatur retrorsum* porque se o ser grande entre os q̃ o não são não seja muito, ser podem mayor luz entre grandes luzes foi sempre para admirar. Luzir poi Hyeronimo cõ tantos resplandores à vista de tão grandes luzes como as de Agostinho, confessar Agostinho neste sol tantos rayos, descobrindo ainda em suas luzes deffeitos *consulens te de his quæ nescio* se he maravilha passa a ser assombro, porq̃ se ser grãde entre pequenos não seja muito, ser mayor luz entre grãdes luzes foi sempre hũ pasmo. E esta acho eu q̃ he a resão porq̃ a Igreja da sã Hyeronimo santo o tittolo de Doutor, & luz maxima, *Doctorem maximũ*, porq̃ se o luzir entre trevas, ainda q̃ seja a luz grãde, não mereça de luz maxima ter o tittolo, resplandecer porẽ entre luzes grãdes, sãpre de luz maior consegue os privilegios.

Genes.
cap. I.

Fez Deos duas luzes grandes, & devidindas para que sem confusão de rayos comonicasse cada qual seus resplandores, dis o Texto que a primeira puzera Deos o nome de maxima *luminare maius*, & a segunda que de menor luz lhe dera o tittulo *luminare minus* & pois se as fas ambas grandes *duo luminaria magna*, porque logo da de luz maxima o tittulo a primeira, & da só de luz menor o nome á segunda? Que haja de desmerecer a segunda os privilegios que a primeira logra, sendo como ella tambe grande? Parece que não he justo? Como logo de maxima logra a primeira o tittulo *luminare maius*, & de menor tem a segunda o nome *luminare minus*? Direi, não criou Deos a luz primeira para resplandecer entre luzes, *ut praesset diei*? Sim, não fes a luz segunda para pre sedir só entre trevas, *ut praesset nocti*? fez, pois ha a primeira luz de resplandecer entre luzes grandes, & ha a luz segunda só de luzir entre trevas, porisso Deos da de maxima os privilegios á primeira luz *luminare maius*, dando só (posto que grande) de menor o tittulo á segunda *luminare minus*, porque se o luzir só entre trevas posto que seja grande a luz, não mereça ter de luz maxima o tittulo, resplandecer porem entre grandes luzes conseguiu sempre da maior luz lograr os privilegios. Se por luzir pois entre luzes grandes se alcança de luz maxima ter o tittulo, como Hyeronimo sancto entre tantas luzes como as de Agostinho, com tantos resplandores luzisse, que chegou o mesmo grande Doutor em sua sciencia a descobrir faltas *consulens te de his quae nescio*, porisso eu acho que he esta a razão porque a elle só da a Igreja de luz & Doutor maximo o glorioso tittulo *Doxorem maximum*.
Porque foraõ pois tantos deste sol os rayos, porisso deste tão grande Doutor logrou a Igreja sancta tantos resplandores, porque se antes de amenhecer esta luz se via
resplandescer

estar como obscura noite, depois de nascer este sòl se ve ja como o claro dia; porq̃ vertendo (naõ receando a larga peregrinaçaõ que fez, correndo toda Roma, França, Grecia, & Palestina aver se achava doutos mestres pera apprehender, naõ reparando nos continuos achaques q̃ o mal tratavaõ, & naõ fazendo caso do trabalho grande q̃ no estudo padecia) com tam verdadeiro sentido hum, & outro testamento de Hebreo, & Grego em latim, ficou como a luz clara na Igreja, o que nella era dentes sò mysterio escondido, se dantes se via todo o mundo em trevas, ja agora se ve toda a terra com luzes; mas que muito haja tanta claridade depois que Hyeronimo amanheceo sòl? Se Hyeronimo he aquelle Anjo, parece, que o meu Evangelista vio descer do alto desses Ceos com cuja luz, & doutrina ficou resplandecente toda a terra *vidi alium Angelum descendentem de Celo, & terra illuminata est,* & se he aquelle Leaõ vencedor, parece, que rompendo tantas difficuldades, fes a todos manifesto, o escondido daquelle livro *vicit Leo de Tribu Iuda aperire librum, & solvere septem signacula ejus.*

Foy em fim tanta a luz deste sòl que sendo todo para os hereges terrivel rayo, como o sentio Vigillancio, exprimentou Donato, & Manicheo, & Pellagio reconhecerã, & consta de huma carta que os P.P. que se achavaõ em o Concilio Mellivitano, ecreveraõ ao Pont. Innocencio primeiro em a qual dizendo aviaõ muitos que impugnavaõ aos hereges, com tudo, que Hyeronimo entre todos era da fee o defensor principal, *sed precipue sanctus filius tuus & frater noster Hyeronimus;* foi para a Igreja se benevola, sempre verdadeira luz, & por tam verdadeira conhecida, que para a Igreja approvar, ou ter alguma cousa por certa, bastalhe só, que Hyeronimo a diga, & para a sentir por erronea, sò lhe basta que a negue

Hieronimo; como se vio naquelle Concilio que se celebrou em Roma em tempo da Papa Gellazio, em o qual achandose 70. Bispos, & querendo assentar em o que se avia de ter sobre as obras de Rufino, as quais o glorioso Doutor tinha ja visto, & todas as mais que ate aquelle seu tempo se escreveraõ (que este era o excesso com que trabalhava) *hic omnes qui ante illum ex utraque parte orbis scripserant, legit*, como dis Agostinho; determinaraõ, que o que dellas & de todas as mais Hieronimo julgavo, isso he o que dellas todos sentiaõ; *illa sentimus quæ Beatum Hieronimum sentire cognoscimus, & non solum de Rufino, sed etiam de universis, quos vir sapius numeratus, zelo Dei, & fidei religione reprehendit.* Mas oh soberano saber? Oh doutrina verdadeiramente do Ceo! pois pera a Igreja ter por boa, ou ma huma coisa, basta que por tal a julgue Hieronimo, mas que muito, seja tam solida a verdade de sua doutrina, se tem Hieronimo de luz os resplandores, & se dessa luz tem as propriedades que Christo deu a seus discipulos, *vos estis lux.*

Que tivessem ultimamente Hieronimo santo de Cidade a fortaleza, não ha quem o duvide, porque so da Cidade he proprio defender, & emparar os que nella habitaõ *civitas*, como diz hum moderno. *& civium unitas valet, & loca opresa proterit, ac defendit;* como *Silveir. tom 2. l. 4. quæst. 16.* seja a todos patente a valentia com que empara tantos filhos que na sua sagrada religiaõ recolhe, bem se deixa ver que de Cidade teve a fortaleza; & assi para dizer brevemente em parte as vertudes com que resplandecem, & floreceraõ sempre estes filhos, deixo de falar na fortaleza desta Cidade. São & foraõ sempre os filhos de Hieronimo pella inviolavel clausura que professaõ, pella estreita solidam em que vivem, pello espero da penitencia com que se trataõ, pella continuacão.

tinuação do Choro a que sempre assistem, & pella
lição dos livros em que se occupaõ, em tantos graos
de virtudes perfeitos, & nestas piadosas obras tam se-
melhantes áquelle Divino Pay, que posso dizer, pois os
vejo tam semelhantes a elle em o obrar, quem em qual-
quer destes filhos se ve bem ao vivo daquelle santo Pay
o retrato.

Pedindo Felipe a Christo lhe mostrasse a seu Eter-
no Pay, lhe respondeo o Senhor, que quem a vello *Ioan. 14.*
chegava, que tambem à pessoa de seu Eterno Pay aver
chegava porque de seu Eterno Pay era elle o vivo re-
trato; *Phelipe qui videt me, videt & Patrem meum,*
& donde, pergunto, colhe Christo que de seu Pay
he o retrato, & que quem chega a lograr suas vistas tam-
bem as do Pay chega a possuir? Se Christo em quanto
Deos tem como o Pay igualdades, não tem com tudo em
quanto homem de seu Pay semelhanças? *Minor pater se-
cundum humanitatem?* Sim tem? E pois donde infere q̃
quem o ve que tam bem as vistas de seu Eterno Pay che-
ga a pessão, porque d'elle he hum retrato vivo, *qui videt
me videt & Patrem meum?* Ora, o mesmo Christo o dis-
te, *verba quæ ego loquor non à me ipso loquor, Pater au-
tem in me manens ipse facit opera;* pois são tão semelhan-
tes as palavras, & as obras de Christo, às de seu Eterno
Pay, que parece elle as não fala, mas lo que seu Eterno
Pay as publica? que as não obra, senão que seu Pay as exe-
cuta? Porisso infere, & com evidencias, que quem a lograr
chega sua vista, que a de seu Pay chega juntamente a pos-
soir, & quem a ver o chega, que do Pay ve nelle o retra-
to vivo, *qui videt me videt & Patrem meum,* porq̃ o ser-
lhe tão semelhãte nas obras, o fez de seu Eterno Pai retra-
to tão natural. Se pois por serẽ tão semelhantes as obras
de Christo às do Pay julgou o Senhor q̃ quem a elle via,
as vistas

as vistas de Deos lograva, pois ellas o fiserão de seu Pay
 ser o retrato, com justa razão digo eu logo sendo qualquer
 dos filhos de Hyeronimo a este pay nas vertudes & boas
 obras tão semelhantes, que em qualquer delles se ve
 bem daquelle tão grande Pay o retrato.

E porque foubraão assi tanto imitar daquelle me-
 lhor sal, a penitencia, deraão os filhos desta illustre fami-
 lia tantos frutos em santidade, que della para o Ceo sahi-
 raão entre santos, & varoẽs de virtude mui conhecida tan-
 tos em multidaão, que me parece, se ja o não for, ser esta
 aquella de Bemaventurados que o meu Evangelista di-
 visou nessa gloria, aqual não pode, por infinita, seu aqui-
 lino entender denumerar; *vidi turbam magnam quam
 denumerare nemo poterat.*

Sahiraão desta sagrada Relligiaão, porque sempre se
 guiraão os filhos della, daquelle luz, os resplandores, para
 prelados da Igreja, assi Cardeais, como Patriarchas, Ar-
 cebispos, & Bispos, tantos que a numero se não podem
 reduzir. Sahiraão finalmente, ainda que violentos, por
 mandado dos Reys de portugal, que não falo em os fa-
 vores & merces que os de Hespanha lhes fizeraão, porque
 isso seria hum processo infinito, desta illustre familia, por-
 que, daquelle inexpugnavel Cidade, tiveraão seus filhos a
 fortaleza, Religiosos de vida bem exemplar que nella não
 faltão, & ouve sempre muitos, a reformar, ou tornar a
 por em seu primeiro estado, as demais, & mais illustres
 Religioẽs de seus Reynos, que não relato as que forão, &
 os religiosos reformadores, por me livrar de ser molesto.
 Estes em fim saõ, & forão em breve, porque pera mais
 he curta a pena da melhor aguia, os filhos desta sagrada
 Religião, mas não he assombro, fossem, & sejam tais,
 pois chegarão venturosos a verente filhos de tão grande
 luz da Igreja como he Hyeronimo *vos estis lux.*

O Doutor

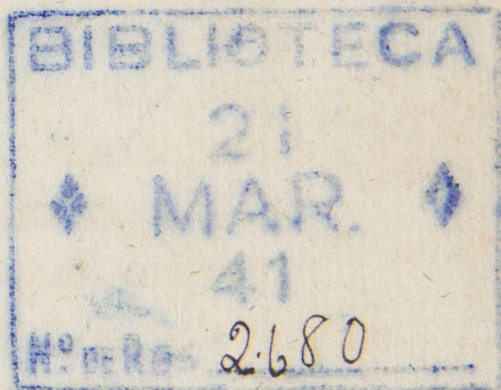
O Doutor sagrado se por vos desfazeres tanto em
lagrimas, se por vos tratares com tam asperas penitencias,
& se por dares tantas luzes com vossa doutrina à Igreja
chegastes nessa gloria que possuis a ter hum dos melhores
lugares como Agostinho affirma, *nulli itaque dubium est*
intra patris mansiones, ipsum unam ex maioribus & su-
blimioribus sedibus obtinere, & dela logrando a melhor
dita, defendestes, & emparastes com Cidade forte desta
vossa sagrada Religião os filhos, que tanto imitar vos sa-
bem, continuai desses Ceos, vos peço, para que não de-
sistão de seguir vossa luz, com esse patrocínio vosso, para
que elles & vossos devotos vindo a lograr nesta vida per
vossa intercessão a graça, venhão na outra com vosco a
pessoir os bens eternos da Gloria. *Quam mihi.*



Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY